

António Vilar, presidente do Fórum Portucalense, defende

Turismo no Douro precisa de uma estratégia ibérica

Aplicar uma estratégia de raiz ibérica poderá resolver o estado de sonolência em que se encontra o Douro. Só com esta base, a região poderá captar mais investimento e mais turistas.

No fundo, só assim conseguirá o próprio desenvolvimento. As ideias são do presidente do Fórum Portuca-

lense que está preocupado com os entraves colocados ao progresso do Douro.

António Vilar defende ainda mais parcerias público-privadas para desenvolver uma das regiões mais atrasadas do país, mas que já foi considerada estratégica para o turismo português.

Uma região adormecida

O PDTVD foi anunciado durante o segundo Fórum de Embaixadores Económicos, que decorreu em Julho de 2003, no Pinhão, prevendo captar cinco projectos-âncora para o Alto Douro até 2010. O objectivo é colocar o Douro no mapa do turismo mundial, captando um nicho de mercado de elevado poder de compra. O plano, ainda em curso, prevê atrair investidores privados nacionais e estrangeiros. Pretende-se que à volta dos grandes projectos irão gravitar outros de menor dimensão, os chamados projectos satélite ou cogumelo. Uma oferta complementar que poderá ir dos equipamentos de restauração à animação turística. Passaram, entretanto, quase

dois anos, recorda o presidente do Fórum Portucalense. E, até hoje, está apenas avalizado o projecto do empresário Mário Ferreira, da Douro Azul, para um resort turístico, e outro, em fase de negociações, para um hotel em Freixo de Numão. A API refere um esforço de captação de investimento directo estrangeiro junto de uma centena de investidores, em 14 países. O organismo liderado por Miguel Cadilhe já colocou em causa o próprio seguimento do PDTVD, reclamando medidas específicas para a sua real concretização. António Vilar fala também do comprometimento deste plano. Defende que a actual realidade do Douro — com a falta de infra-estruturas rodoviárias e de políticas de ordenamento do território e ambiente — e o quadro



"Não basta promover o Porto/Douro isoladamente, mas através de uma estratégia conjunta, ou seja, a par com Madrid", diz António Vilar.

Gabriela Raposo

Uma estratégia de base ibérica é a solução capaz de despertar a região do Douro, na opinião do presidente do Fórum Portucalense, a associação vocacionada para o desenvolvimento da região Norte. Perante o mercado global em que nos inserimos, só um plano de acção com âncora nos dois países que partilham o mesmo rio poderá afirmar a região no mapa internacional.

Para o jurista, que falava recentemente para empresários associados das câmaras de comércio alemã, francesa e britânica, só quando o Douro assumir uma política de desenvolvimento baseada no Porto e em Madrid, a região conseguirá sair do estado em que se encontra. Actualmente, "não basta promover o Porto/Douro

isoladamente, mas, através de uma estratégia conjunta, ou seja, a par com Madrid", sustenta. Só desta forma, a região ibérica poderá captar mais investimento estrangeiro, turistas de lazer e de negócios, que gravitem à volta das duas cidades em questão. António Vilar lembra as condições naturais e materiais que apresenta esta região da Península Ibérica, destacando o património da humanidade, classificado pela UNESCO, dos dois lados da fronteira. E acrescenta: só esta base poderá alavancar o Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro (PDVTD), apresentado pelo Governo de Durão Barroso e pela Agência Portuguesa para o Investimento (API), há dois anos, que se encontra bloqueado, defende o responsável.

legal referente ao licenciamento de projectos estão a entravar a captação de investimento e o arranque dos projectos já contratualizados com a agência.

Além da iniciativa privada, o investimento público é imprescindível para despertar a região e torná-la mais apetecível aos olhares dos investidores internacionais, afirmou o responsável. Para isso, acrescentou, falta ao Douro infra-estruturas rodó e ferroviárias modernas, bem como escolas, hospitais e animação para

torná-lo num destino atraente. Fragilidades que impedem o progresso das potencialidades da região, nomeadamente o aumento do número de turistas e de investidores.

Quando fala na actual realidade do Douro, Vilar faz críticas severas à centralização do poder, bem como à falta de "lobbies" que defendam o desenvolvimento da região. Os responsáveis locais, com falta de estratégia, também dificultam o crescimento, critica o responsável.